

A DIVERSIDADE ESTÉTICA DO TEATRO DE OBJETOS CONTEMPORÂNEO EM TRÊS PRODUÇÕES: UMA ANÁLISE DOS ESPETÁCULOS *SÓ*, *RESSACS* E *MERGULHO*.

MAZARIM, Natália Torres¹ (nataliamazarim@gmail.com) ¹Discente do curso de Artes Cênicas da UFGD;
PARENTE, José de Oliveira² (parente.jos@gmail.com) ²Docente do curso de Artes Cênicas da UFGD.

INTRODUÇÃO Esta pesquisa aborda o teatro de objetos, uma vertente das artes cênicas contemporâneas ainda pouco conhecida e estudada no Brasil, e que pode ser caracterizada como uma modalidade artística que se apropria de objetos prontos, retirados de seus contextos originais, aos quais são atribuídos novos simbolismos e significados. A expressão teria surgido na França, em meados da década de 1980, a partir das discussões promovidas por um grupo de artistas de teatro de bonecos que vinham trabalhando com objetos e que sentiram a necessidade de nomear o que faziam, estabelecendo uma distinção em relação a outras manifestações do teatro de animação mais tradicional.

OBJETIVOS Analisar aspectos concernentes à presença do objeto em três espetáculos teatrais distintos. Compreender melhor as diversas funções assumidas pelo objeto na cena.



Cena do espetáculo *Mergulho*, do Coletivo das Flor



Cena do espetáculo *Só*, do Grupo Sobrevento

METODOLOGIA Análise comparada dos espetáculos *Ressacs*, da companhia belga Gare Centrale; *Só*, do Grupo Sobrevento, sediado em São Paulo-SP e *Mergulho*, do Coletivo Das Flor, de Porto Alegre-RS



Cena do espetáculo *Ressacs*, da Cie. Gare Centrale

RESULTADOS Optamos por proceder a análise a partir de seis aspectos básicos, previamente definidos: natureza dos objetos, relação com o ator, dramaturgia, visualidade, relação com o público e metáfora. A natureza dos objetos diz respeito a tudo aquilo que está relacionado à matéria prima e produção de onde o objeto se origina. Relação com o ator engloba aspectos como manipulação, animação e construção de personagens com objetos. Dramaturgia refere-se não apenas ao texto escrito ou falado, mas também às imagens propostas pelos espetáculos. No quesito visualidade, abordamos os elementos luz, espaço cênico e composição dos objetos em relação a este. No tópico relação com o público verificamos quais as propostas dos espetáculos relativas à presença da plateia, se existe ou não algum grau de interação e de que forma isto se dá. O uso da metáfora como recurso poético é bastante frequente no teatro de objetos em geral. Neste item estudamos especificamente a natureza das imagens metafóricas presentes em cena.

CONCLUSÕES A pesquisa nos proporcionou uma melhor compreensão da essência do teatro de objetos, uma forma de arte extremamente complexa, sofisticada e híbrida por natureza. Com base nas análises dos três espetáculos



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico